

Encarte Especial

Grandes Eventos DS/BH 2010

Informativo da Delegacia
Sindical de Belo Horizonte
do Sindifisco Nacional
Encarte Especial
Dezembro de 2010
Rua da Bahia, 1.033,
11º andar, Centro, BH/MG
CEP: 30160-011

Encontro de Aposentados e Pensionistas Araxá-MG



Seminário sobre Condições de Trabalho e Financiamento da Previdência Social Pública Belo Horizonte-MG



Encontro de Aposentados e Pensionistas



Solenidade de abertura do Encontro de Aposentados e Pensionistas em Araxá-MG

O Encontro de Aposentados e Pensionistas, realizado de 23 a 26 de agosto, no Grande Hotel e Termas de Araxá, promovido pela Delegacia Sindical de Belo Horizonte em parceria com o Sindifisco Nacional, reuniu 240 participantes de diversos Estados brasileiros.

A presidente da DS/BH, Adelaide de Macêdo Matos, esclareceu que a realização do encontro, com o objetivo principal de intensificar a participação dos aposentados e pensionistas nas atividades sindicais, representa um dos compromissos assumidos pela atual Diretoria Executiva da DS/BH durante a cam-

panha eleitoral.

A programação do encontro foi elaborada pela diretora de Aposentadorias, Proventos e Pensões da DS/BH, Marilena Fonseca Fernandino, com atenção especial na promoção da consciência sindical e na mobilização dos aposentados e pensionistas. Foram proferidas palestras sobre diversos temas, além de atividades recreativas e de integração, incluindo jantares dançantes, passeio pelos pontos turísticos da cidade e apresentação da peça teatral “Comi uma galinha e tô pagando o pato”, com o ator e humorista Carlos Nunes.

Lei Orgânica do Fisco

A importância da Lei Orgânica do Fisco para a sociedade e para o Brasil

O presidente do Sindifisco Nacional, Pedro Delarue, ao proferir a palestra: “A importância da Lei Orgânica do Fisco para a sociedade e para o Brasil”, fez um breve histórico sobre as negociações da LOF e os principais ganhos, decorrentes de sua eventual aprovação. Destacou os pontos que dizem respeito diretamente aos aposentados, tais como previsão de garantia da paridade de proventos, subsídios e gratificações com os ativos e a identidade funcional específica para os aposentados. Pontuou algumas garantias e prerrogativas previstas para o Auditor-Fiscal ativo a serem

estendidas aos aposentados, como assistência jurídica especializada às expensas da União, no que diz respeito às decisões profissionais tomadas anteriormente à aposentadoria.

Delarue destacou, ainda, os principais itens da minuta que necessitam de atenção, entre eles a separação das carreiras de Auditor-Fiscal e Analista Tributário, a questão do acesso imotivado aos sistemas da Receita Federal do Brasil e a determinação de que o cargo de secretário da Receita Federal do Brasil seja ocupado exclusivamente por um Auditor-Fiscal. “Acredito no



Pedro Delarue

poder de negociação da categoria, pois a LOF apresentada ainda tem muitos pontos a serem melhorados, mas houve avanços significativos e já podemos defendê-la no Congresso Nacional”, concluiu o presidente do Sindifisco Nacional.

“Previdência Social Pública: Instrumento de Distribuição de Renda e Inclusão Social”

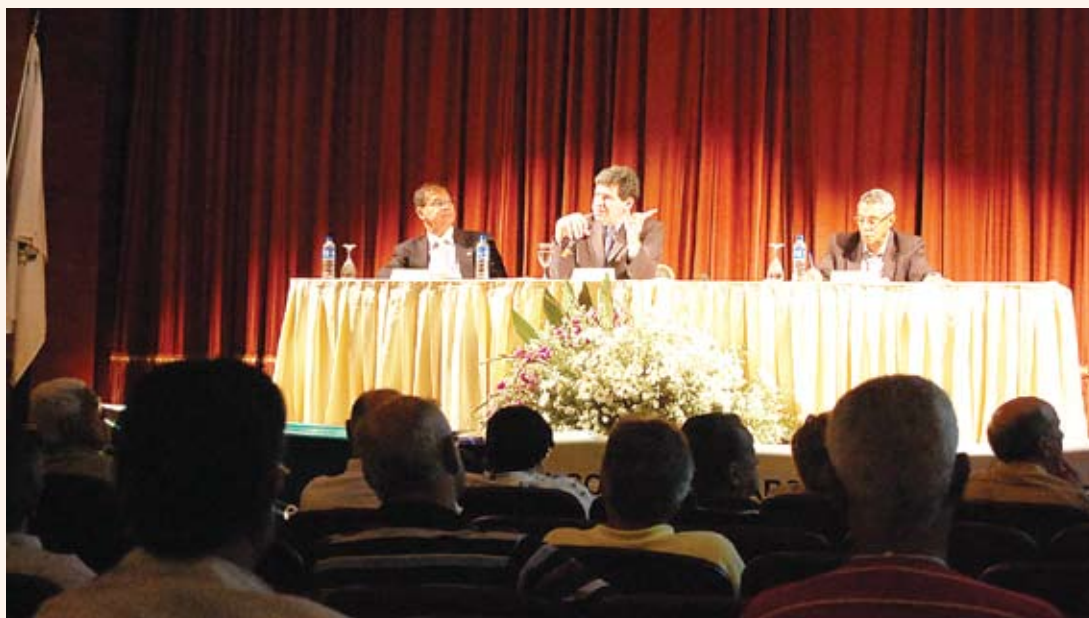
O painel “Previdência Social Pública: Instrumento de Distribuição de Renda e Inclusão Social” foi apresentado pelo diretor de Defesa da Justiça Fiscal e da Seguridade Social da DS/BH e vice-presidente do Sindifisco Nacional, Sérgio Aurélio Velozo Diniz. Sérgio Aurélio desmistificou o suposto déficit da Previdência divulgado na mídia e esclareceu que o fator previdenciário prejudica principalmente os cidadãos menos favorecidos. Dentre outros temas, o diretor falou sobre a necessidade de aprovação da PEC 555/06 e conclamou a categoria a defender uma Previdência Social



Sérgio Aurélio defende a Previdência Social Pública

Pública forte e justa. “A Previdência Social é superavitária e a maior distribuidora de recursos do país”, concluiu.

Palestrante analisa atual conjuntura econômica e política do país



Antonio Queiróz fala sobre o processo eleitoral 2010

O jornalista, analista político e diretor do Departamento Intersindical de Assuntos Parlamentares, Antonio Augusto de Queiróz (Toninho do Diap) proferiu a palestra: “Conjuntura econômica, política social e a inter-relação entre os po-

deres executivo e legislativo”, abordando o atual quadro econômico e social do país, o processo eleitoral 2010 e sua relação direta com a economia. Demonstrou a importância de ampliação da bancada sindical no Congresso Nacional e relatou as

principais matérias em tramitação.

Antonio Queiroz esclareceu que a função de tributar do Auditor-Fiscal faz parte dos três pilares do Estado moderno: tributar, legislar e punir. Elogiou a iniciativa do Sindifisco Nacional em realizar o Encontro de Aposentados e Pensionistas que proporcionou à classe uma visão mais abrangente sobre os temas atualmente debatidos no país. “Uma classe

bem informada exerce liderança, torna-se formadora de opinião e incentiva reflexões entre aqueles que não possuem o mesmo nível de informação, contribuindo para a melhoria do país”, concluiu o analista político.

As transformações dos movimentos sindicais

O sociólogo Rudá Ricci abordou o tema: "Consciência Sindical". Ele apresentou um breve histórico das transformações dos movimentos sindicais. Analisou o momento atual do país, no qual os brasileiros vivem uma profunda euforia consumista, que tem causado grande endividamento da população.

Rudá Ricci defendeu a necessidade de fortalecimento do sindicato e orientou a classe



Rudá Ricci defende a necessidade de fortalecimento do movimento sindical

a investir na imagem dos Auditores-Fiscais como defensores dos

imensos do movimento sindical atual", finalizou o sociólogo.

interesses públicos. Para ele os sindicatos devem alterar as formas de mobilização e de pressão e discutir políticas econômicas, ao invés de priorizar os reajustes salariais. "O sindicalismo brasileiro está apresentando novamente uma tendência de ser cúpula e não mais de base. A luta exclusivamente corporativa é um equívoco

Diretora apresenta Programa Aposentadoria em Pauta aos filiados do Sindifisco Nacional

A diretora de Assuntos de Aposentadoria, Proventos e Pensões do Sindifisco Nacional, Clotilde Guimarães, apresentou o projeto Aposentadoria em Pauta, que faz parte do Programa de Integração e Valorização do Auditor-Fiscal. Relatou as atividades desenvolvidas que visam a valorização, aproximação e interação dos aposentados com o sindicato: criação de cartilhas, atualização do guia de aposentadoria, edição do guia de orientação aos aposentados, acompanhamento de processos jurídicos, a luta pela aprovação da PEC 555, realizações de seminários e outras atividades. Para concluir, Clotilde Guimarães conclamou os aposentados e pensionistas a estarem mais presentes nas atividades do sindicato.



Clotilde Guimarães relatou o trabalho de sua diretoria

Diretoria de Assuntos Parlamentares transmite informações sobre tramitação de PEC

O vice-presidente da DS/BH e diretor de Assuntos Parlamentares do Sindifisco Nacional, João Santos, apresentou o trabalho desenvolvido por sua pasta e trouxe informações sobre os Projetos de Lei em tramitação no Senado e na Câmara dos Deputados. Também informou sobre a tramitação das PEC (Propostas de Emendas Constitucionais) de interesse dos aposentados e pensionistas, ressaltando a PEC 555/06 (que extingue a cobrança de contribuição previdenciária dos servidores aposentados e



João Santos esclareceu dúvidas dos filiados sobre PEC

também dos pensionistas), PEC 270/08 (que garante a integra-

lidade e a paridade plena a quem se aposentar em função de doença incapacitante) e a PEC 443/09 (que inclui os Auditores-Fiscais no rol das carreiras com subsídios vinculados aos dos ministros do Supremo Tribunal Federal).

O diretor finalizou sua apresentação destacando a necessidade de intensificação do trabalho parlamentar no Congresso Nacional e a importância do envolvimento e participação dos aposentados nessas atividades.

Jurídico do Sindifisco Nacional esclarece dúvidas dos aposentados sobre ações judiciais



Jurídico do Sindifisco Nacional responde questionamentos dos filiados

O diretor-adjunto de Assuntos Jurídicos do Sindifisco Nacional e secretário geral da DS/BH, Luiz

Henrique Behrens Franca e a gerente do Departamento Jurídico do Sindifisco Nacional, Priscila Baccile, fizeram um breve relato sobre as principais ações do Sindifisco Nacional: ações referentes aos 28,86%, conversão da licença prêmio em pecúnia, isenção de imposto de renda sobre abono de permanência e ações relativas aos benefícios extintos com a implan-

tação do subsídio (anuênios). Também foram relatadas as execuções das ações da Gifa (Gratificação de Incremento da Fiscalização e da Arrecadação), GDAT (Gratificação de Desempenho sobre Atividade Tributária) e GAT (Gratificação de Atividade Tributária).

Após os relatos, os representantes do Departamento Jurídico do Sindifisco Nacional esclareceram as dúvidas dos aposentados e pensionistas sobre as ações judiciais em andamento, impetradas pela Fenafisp, Unafisco Sindical e Sindifisco Nacional.

Encontro de Aposentados e Pensionistas é encerrado com a palestra “Escolha ser Feliz”

O Encontro de Aposentados e Pensionistas de Araxá foi encerrado com a palestra “Escolha ser Feliz”, do educador e biólogo Júlio Machado. Para Júlio Machado, o segredo para levar uma vida mais alegre e completa está em buscar a felicidade dentro de si e não no que está ao redor. “Felicidade não é uma requisição é uma aquisição”, concluiu.



Júlio Machado convidou a todos a darem as mãos no encerramento do evento



Condições de Trabalho Financiamento da Previdência Social Pública

O Seminário Condições de Trabalho e Financiamento da Previdência Social, promovido pela DS/BH e Sindifisco Nacional, no dia 10 de agosto, em Belo Horizonte, reuniu cerca de 150 Auditores-Fiscais de vários Estados brasileiros.

Na solenidade de abertura a presidente da DS/BH, Adelaide de Macêdo Matos, agradeceu a participação de todos e destacou a importância de discutir as condições de trabalho no âmbito da Receita Federal do Brasil (RFB), como forma de valorizar o órgão e a função do Auditor-Fiscal.



Abertura do seminário em BH

A presidente convidou os Auditores-Fiscais a lutarem em unidade por melhorias para a classe. “Nossa luta se dará com ações voltadas para a mobilização da categoria, encaminhamento de manifestos à RFB, além da formação de comissões para avaliar

e discutir as reais condições de trabalho e propor a inclusão de novos itens na pauta de reivindicação dos Auditores-Fiscais. A presidente ainda sugeriu ao Sindifisco Nacional a criação de um fórum de discussão em nível nacional, para funcionar como um canal de

reflexão e troca de ideias entre os Auditores-Fiscais. “O fórum será um espaço para construção do debate legítimo e democrático, com posicionamentos e reivindicações advindas da base”, ressaltou. Compuseram a mesa de abertura dos trabalhos presidente do Sindifisco Nacional, Pedro Delarue, o primeiro vice-presidente do Sindifisco Nacional, Lupércio Montenegro, a diretora adjunto de Defesa Profissional, Maria Cândida, e o superintendente da 6ª Região Fiscal, Hermanno Lemos de Avellar Machado.

Condições de trabalho e seus reflexos no desenvolvimento das atividades do Auditor-Fiscal

“Condições de trabalho e seus reflexos no desenvolvimento das atividades do Auditor-Fiscal” foi a palestra apresentada pelo Auditor-Fiscal, Henrique Jorge de Freitas da Silva, ocupante do cargo de subsecretário de fiscalização na gestão da ex-secretária da Receita Federal do Brasil (RFB) Lina Maria Vieira.

Henrique Jorge criticou a existência de diversas obrigações acessórias que retardam e prejudicam a execução do procedimento fiscal. Defendeu a existência de um modelo de administração próprio que fuja da simples avaliação por indicadores tradicionais e que valorize o corpo funcional. Defendeu ainda a extinção

do Mandado de Procedimento Fiscal (MPF) e falou sobre a necessidade de alteração do Processo Administrativo Fiscal (PAF) para que as contribuições previdenciárias possam ser lançadas em um mesmo processo, independentemente de sua espécie (patronal, trabalhadores ou terceiros). “Temos que abrir uma discussão dentro da RFB para que seja dada a devida atenção à questão previdenciária”, disse Henrique Jorge, referindo-se ao déficit de pessoal na fiscalização dessa receita. Para ele, parte dos Auditores aprovados no último



Intervenção de Henrique Jorge

concurso deveria ser alocada nessa área.

Com relação à Lei Orgânica do Fisco, Henrique Jorge justificou: “Entendo

que não podemos ter tudo na LOF, mas ela tem que trazer primordialmente a defesa do nosso cargo e do órgão”, concluiu.

O cenário contemporâneo para a gestão de pessoas

O professor Ricardo Augusto, em sua intervenção, analisou o cenário contemporâneo para a gestão de pessoas, a partir de um retrospecto sobre o início das relações de trabalho desde a colonização do Brasil.

O professor abordou temas como cultura, inconsciente coletivo e sociabilidade do povo brasileiro. Elencou as posturas e os tipos de profissionais encontrados no mercado de trabalho, bem como as origens de alguns conceitos sobre produtividade, competência, formação de grupos, sentimento de equipe e até assédio moral. Defendeu que não é suficiente oferecer treinamento operacional aos profissionais. Para ele, é necessário trabalhar as dificuldades laborais também do ponto de vista psicológico.

O professor Ricardo Augusto é formado em psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e especialista em psicologia do trabalho e organizacional.



Palestra do professor Ricardo Augusto

Acadêmicos, empresários, políticos e sindicalistas discutem Previdência Social no seminário em BH

Acadêmicos, empresários, políticos e sindicalistas discutiram o financiamento da Previdência Social. O presidente da Confederação Nacional de Serviços (CNS) e do Conselho Deliberativo do

Fundo de Amparo ao Trabalhador do Ministério do Trabalho e Emprego (Codefat), Luigi Nese, e o técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Planejamento e Pesquisas do Ipea, Leonardo Rangel,

fizeram uma abordagem sobre a Desoneração da Folha de Pagamento. O ex-deputado federal, Sérgio Miranda, falou sobre o suposto déficit da Previdência Social, e o diretor de Defesa da Justiça

Fiscal e da Seguridade Social da DS/BH e vice-presidente do Sindifisco Nacional, Sérgio Aurélio Velozo Diniz, fez considerações importantes sobre o financiamento da Previdência Social.

Desoneração da folha de pagamento

Luigi Nese apresentou um estudo abordando a carga tributária e os efeitos macroeconômicos da substituição da contribuição patronal ao INSS por uma CMF (Contribuição sobre Movimentação Financeira). De acordo com informações do presidente da CNS, o objetivo desse estudo é recalcular o valor dos tributos e das contribuições pagos pelos diferentes componentes da demanda e pelos setores de atividade da economia brasileira no ano de 2004.

Em seguida, Leonardo Rangel fez uma explanação sobre a desoneração da



Explicação de Leonardo Rangel

folha de pagamentos, sua relação com a arrecadação previdenciária e a formalização

no mercado de trabalho. Rangel afirmou que a desoneração da contribui-

ção patronal com base na folha de pagamentos está há vários anos na pauta da discussão previdenciária. Sobre o impacto tributário de curto prazo da desoneração da contribuição patronal sobre a folha de pagamentos, Rangel supõe que estes impactos na arrecadação previdenciária terão que ser compensados, seja em termos de tributação, ou em termos das consequências positivas da desoneração sobre o mercado de trabalho, ou seja, a saída seria a formalização ou aumento da remuneração, ou uma combinação dos dois procedimentos.

O suposto déficit da Previdência Social

O ex-deputado federal, Sérgio Miranda, desmistificou a questão do suposto déficit da Previdência Social. Para Sérgio Miranda, a previdência não deveria ser sustentada exclusivamente pelas contribuições sobre a folha de salários ou sobre os rendimentos do trabalho. Somente a pluralidade de fontes – contribuição sobre a folha de salários, tributação do lucro (CSLL), do faturamento das empresas (Cofins) e movimentação financeira (CPMF) - seria capaz de melhor distribuir os encargos sociais para garantir os direitos relativos à saúde, previdência e assistência social. A Previdência Social não pode ser separada do orçamento e do conjunto Seguridade Social, cujas contas foram

sempre superavitárias. A Seguridade e a Previdência Social devem ser vistas como um investimento do Estado para produzir bem-estar social

Com relação aos Auditores-Fiscais, Sérgio Miranda destacou que a categoria tem obrigação de esclarecer a sociedade sobre as questões previdenciárias, pois há uma grande desinformação sobre os vários aspectos que envolvem a Previdência Social: interesses econômicos, privatização da Previdência e o ajuste fiscal permanente que querem fazer em cima das contas previdenciárias. “Esse debate que fizemos aqui hoje



Sérgio Miranda desmistificou o déficit da Previdência Social

serviu para ilustrar, enriquecer e fortalecer o papel do Sindifisco Nacional em defesa da Previdência Social. Sugiro ao Sindifisco Nacional a realização de campanhas em nível na-

cional e em parceria com outros sindicatos, para informar a sociedade e encaminhar pelo fim da DRU (Desvinculação das Receitas da União) do orçamento da seguridade social.

Considerações sobre o financiamento da Previdência Social

Em sua intervenção, Sérgio Aurélio Velozo Diniz fez considerações importantes sobre o financiamento da Previdência Social. Segundo ele, a Previdência Social é a maior distribuidora de renda do país, sendo que em 60% dos municípios brasileiros, o que é destinado ao pagamento de benefícios é maior do que o repassado pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM). O que acontece é que o sistema de tributação brasileiro é injusto. Os menos favorecidos são os que mais pagam impostos. Para o vice-presidente do Sindifisco Nacional “a Previdência é uma das poucas fontes de receita justas do

país e o único benefício que o cidadão brasileiro possui”.

Sérgio Aurélio questionou a existência do fator previdenciário, por prejudicar principalmente os cidadãos menos favorecidos. Estes ingressam mais cedo no mercado de trabalho e ao solicitarem a aposentadoria, encontram um benefício “achatado” pelo fator, que utiliza a expectativa de vida fornecida pelo IBGE para calcular o benefício do cidadão brasileiro. Quanto maior a expectativa de vida do brasileiro, menor será seu benefício previ-



Sérgio Aurélio explicou o financiamento da Previdência Social Pública

denciário. Todos os anos a expectativa é modificada, o que traz insegurança aos trabalhadores. Esta mudança prejudica os tra-

balhadores e não permite a esse trabalhador saber quanto tempo deve contribuir para se aposentar com um vencimento exato.

Após a intervenção de Sérgio Aurélio houve um período destinado a perguntas e debates. O evento foi encerrado com a afirmação da Diretoria Executiva da DS/BH de que as discussões iniciadas nesse seminário seriam apenas o início dos debates sobre Condições de Trabalho dos Auditores-Fiscais e sobre o Financiamento da Previdência Social Pública.